

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 24 DE JUNHO DE 1900

N.º 538

CRISE MINISTERIAL

Está demissionario o governo progressista a que presidia o nobre estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Segundo informações colhidas em alguns dos nossos collegas da capital dão-se muitas explicações diversas ácerca da inesperada deliberação. Ha quem a explique pela doença do illustre chefe do partido progressista, provavelmente rebelde aos esforços da medicina, até agora tentados, que o impedia de comparecer em côrtes.

Outras pessoas suppõem, porém, que el-rei em carta particular que dirigiu ao sr. conselheiro José Luciano, se mostrou desgostoso com a agitação politica provocada pelo projecto de reforma da carta com os seus resultados provaveis; sendo esta demonstração, apesar do muito amigavel, considerada pelo ministerio como diminuição da confiança da corôa.

O nosso presado collega *Correio da Noite*, aqui chegado hontem, diz ter havido, na 6.ª feira, em casa do sr. conselheiro José Luciano, reunião do conselho de ministros, convocada por aquelle estadista para dar conta aos seus collegas do ministerio, da conferencia que quinta-feira, antes da assignatura regia, tivera com el-rei, sobre assumptos politicos e marcha dos trabalhos parlamentares e que a esse conselho assistiram tambem os presidentes das camaras e *leaders* das maiorias parlamentares.

Que o sr. presidente do conselho depois de expôr o que se passara com el-rei, ouviu as opiniões dos assistentes e da resolução tomada daria, opportunamente, conhecimento ao Chefe do Estado.

Sabe-se, porém, que na reunião do conselho todos os ministros

se pronunciaram pela demissão collectiva do gabinete que devia ser apresentada hontem a el-rei pelo sr. presidente do conselho.

A proposito da organização do novo gabinete diz o mesmo collega:

«Não pode passar indifferente, porque toda a imprensa fala n'isso, o movimento louco em que andam os regeneradores, com os seus dois *chefs* á frente, mas puxando cada um para seu lado, a fim de organizar um gabinete, segundo rezam as folhas, —gabinete prompto a apparecer, logo que resolvida seja a crise ministerial. O que por lá vae é engraçadissimo. A *boa harmonia* já rebentou. Contava-se, até, que por causa de um pretendente, decididamente indicado para fazer parte do governo regenerador, tinha havido hontem mosquitos por cordas, e que esse pretendente fôra posto de lado, depois de uma intimação em forma ao sr. Hintze, que já anda, a estas horas, com a cabeça perdida, sem saber para que lado ha de voltar-se. Ferrem os boatos, surgem de toda a parte, de guela escancarada, os famintos de postas e de pastas.

E para cumulo de afflicções dos srs. Hintze e do delicadissimo parlamentar, que se chama João Franco, ambos os grupos estão damnados. No grupo Hintze, disputa-se, quasi á facada, a distribuição das pastas e das postas; no grupo Franco, vae um desacimo dos diabos, porque, dizem elles, custa a aturar birras e caprichos de um homem, que não deixa aos outros governar a vida. Como se vê, o espectáculo vae ser lo edificante e ainda o panno não sobiu, nem elles tem a ceteza de entrar no palco. Estão á porta da cai-

xa, vivando como fêras esfaimadas. Que grandes pandegos, saíram estes senhores regeneradores!

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 21 de Junho

Eu estou um Borda d'Agua ás direitas; falta-me aquella enorme carapuça branca com que o meu querido amigo João Rosa nos recebia, ha oito dias, nas Carvalhas, e aquelle seu inseparavel bengalão, e... aqui o verás, seria eu o Borda d'Agua de facto e a direito.

Vejam os meus amigos se o juizo do anno agricola, que eu aqui lhes fiz, em os primeiros dias da primavera, não vae conferindo talqualmente o meu prognostico!

Os conteios produziram abundantemente, os milharões estão uma belleza, as aguas com um pé farto; serram o morm os engenhos e moinhos dos nossos regatos, como se estivessemos em Janeiro; tudo promete, por enquanto, um anno farto de cereaes, mas escasso, escassissimo de fructa e de vinho.

Não ha praga, conhecida, e desconhecida mesmo, nova e velha, que não tenha cahido sobre a vinha de um modo esmagador. Querem que lhes falle verdade, como não sei fallar d'outro modo? Eu suspendi o tratamento á vinha, até vêr em o que param as modas; não posso atrair com lieheiro fôra. Vou aplicar a segunda mão de enxofre ás videiras incuriscas, que se apresentam bem; mas que estão a ser atacadas fortemente pelo oídium, que começa de apparecer em grande quantidade. As videiras não estão más na vegetação, o fructo é que desaparece dia a dia.

Soffrem mais as ramadas, do

que a vinha d'enforcado; e n'aquellas é, que en tenho sido enudadoso em dar-lhes todo o genero de tratamento conhecido. Eu não tenho vinha baixa, porque nunca quiz sacrificar a cultura cerealifica á cultura exclusiva da vinha. Haja de tudo, como na botica.

A proposito. Porque rasão se levanta ali um berreiro contra a exportação de pinheiros medianos em rolos para o estrangeiro? Destruição de pinhaes? O senhor nos perdô!! Sabem quem destroe os pinhaes? São as cabras e as ovelhas tinhosas, que os cabaneiros illegalmente soltam pelos montados e pelas bouças alheias.

Não ha bicho n'este mundo, que mais caro fique ao lavrador, sem elle dar por isso. As cabras e as ovelhas são verdadeiros arvoricidas; por onde passam não fica um pinheiro, um soveiro nem um carvalho, posto que estes tambem são comidos pelo gado bovino.

Quando os meus amigos vierem passar por ahí um bando enorme de cabras, ou de ovelhas, fiquem sabendo, que vão n'aquellas folles mais pinheiros, do que as casas importadoras d'Inglaterra nos podem comprar. Ha uma grande differença: é que os importadores despejam saccos de libras, e as cabras e ovelhas saccos de caganitas!!...

E' uma necessidade agricola mundar os pinhaes; do contrario ficaríamos sem matto, que é absolutamente indispensavel na vida agricola. A melhor medida economica, que devemos ás nossas instituições, foi, com effeito, a vedação e apropriação dos montados e baldios, e, portanto, uma grandissima redução em o numero das cabras e das ovelhas; do que resultou uma in calculavel produção de pinhei-

ros, que vegetam, e se desenvolvem, e se propagam de um modo pasmoso, e de maneira a satisfazerem ás exigencias do consumo interno, e a darem muito material para exportação; e será uma grande felicidade, que ella se alimente e se conserve.

Em Roziz praticaram-se, em a passada quinta-feira, e hontem, dous roubos pequenos, mas audaciosos.

O primeiro: eram 11 horas do dia quando um malandro, de cara coberta, entrando na casa de uma mulher, que tinha sahido para a feira, e deixara uma pequena de 10 annos em casa: o malandro pediu á pequenita o cordão da mãe; a creança negou-se a dar-lho; amordiaçou-a, e prendeu-a; a creança sempre se pôde mecher e gritar, fugindo o malandro com a quantia de 10.000 reis que pôde collier na empreza. O segundo foi hontem pelas 6 horas da manhã: estando o homem e mulher, unicos moradores da casa assaltada, entregues a trabalhos dos campos, quando voltaram, viram a casa aberta e arrombada uma caixa, d'onde levaram uma quantia qualquer de dinheiro, que encontraram.

Foi assim, como me contaram os casos; eu ainda não fallei com os queixosos, e não sei precisar bem os pormenores.

Não podiam os roubos, no meu entender, ser praticados por pessoas muito distantes dos logares, em que foram feitos; mas como a gente, hoje em dia, apesar de ser publico e notorio, não se pode referir a estas *gentilezas*, em particular, que seja, vamos a calar, até vêr no que param as modas!!...

—Devia ser levado hoje á assignatura regia o decreto, que apresenta na egreja de St.ª Maria do Abade do Neiva o meu

5 FOLHETIM

Viagem em volta da minha sala

III

E' ao lado de Herculano, que devem repousar os restos do *di cino* Garrett, como lhe chamavam no seu tempo.

Já que fallei em Herculano, aqui tenho tambem o retrato do grande historiador, do vulto eminente das nossas letras, d'essa outra gloria nacional, que nos legou joias de subido preço, taes como o «Eurico», «Monge de Cister», «Harpa do Crente», «Lendas e Narrativas» e muitas outras, que enaltecem a litteratura portugueza.

A sua Historia de Portugal prova os seus vastos conhecimentos, o seu alto criterio, e a sua probidade como historiador.

Os tacanhos que o vilipendiaram, ao apparecer o primeiro volume da sua historia, sumiram-

se os seus nomes na obscuridade, em quanto que hoje o nome de Herculano, refulge brilhantissimo como uma das glorias mais esplendorosas d'este Portugal de oito seculos, que não tem sido avaro em produzir excepcionaes talentos.

Entre os homens de mais nota, que serviram em tempo de D. Miguel, e que muito concorreram para a usurpação, citaremos o Bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo.

Não o avalio politicamente, mesmo porque andei sempre arredado da politica, e tambem o não accusarei pelo seu genio intoleravel, do seu crê, ou mortes, como o preceito do Alcorão de Mahomet, embora tal preceito para mim seja intoleravel e indigno, mas avalio-o como mestre da nossa formosa lingua.

As obras de D. Francisco Alexandre Lobo, o celebre Bispo de Vizeu, que afinal veio morrer a

Lisboa, reconhecendo o governo da Senhora D. Maria 2.ª, são das que merecem figurar nas estantes dos eruditos e dos estudiosos, porque ha n'ellas muito e muito que aprender.

Pertencendo, como pertenco, a uma familia de liberaes, que meu fallecido e honrado Pae fez toda a campanha do cerco do Porto, que meus Tios Avós soffreram 6 annos de cadeias entre duros tratos, pelos quaes um de elles finou-se na cadeia, eu tenho, toleravel como sou, o retrato de D. Francisco Alexandre Lobo, a par dos dos vultos, que por seu saber honraram a nossa patria.

Liberal como sou, pela familia, pela educação e pelo genio, e n'este credo hei de morrer, não me prendo com tudo a teias de aranha; e se volto as costas ao que os contrarios foram em politica, curvo com tudo a minha cabeça no que elles foram em

talentos e em honradez, e n'este caso está o sabio Bispo de Vizeu.

As cebollas do Egypto não voltam mais, liquemos certos d'isso por uma vez. *Le monde marche*, disse *Pelletan*, o ponto está em que aquellos que o façam caminhar, o levem pela estrada do progresso e da moralidade, allumiados sempre pela luz, que irradiara no alto do Golgotha.

Ha annos, dobravam os sinos em S. Vicente de Fóra, por quem seria? Tomei o «Diario de Noticias», e soube que era por Antonio Pereira da Cunha.

Era um domingo, se bem me lembro, e eu morava então á Graça; levantei-me, e fui a S. Vicente ajoelhar ao pé do caixão, que encerrava os restos mortaes, do que em vida fôra um formoso talento.

Pereira da Cunha era contrario ao meu pensar, mas que importava isso? Era um portuguez illustre, era um grandissimo ta-

lento e um bom patriota.

Bastava o seu livro «Brios heroicos de mulheres portuguezas», para captar para logo as nossas sympathias e os nossos respeitoos.

Dois dias depois de ter estado em S. Vicente de Fóra, o «Journal do Commercio», de Lisboa, de 23 de abril de 1890, publicava um modesto artigo meu, enaltecendo as altas qualidades moraes e o grande talento do finado Antonio Pereira da Cunha.

Pouquissimo, bem sei, valeria o meu artigo, mas era um preito leal e sincero, prestado á memoria do cidadão illustre.

Já vê, meu presado Rosa, que não sou da escola intoleravel do Bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, e que sei dar a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

SOARES ROMEO

(CONTINUA)

amigo Padre Leituga, parochio encomendado na mesma egreja. Os meus parabens.

Quando esta carta for publicada, já isto não será novidade para os nossos leitores.

Já se acha a goso de férias no aconchego de sua extremosa familia o meu amigo Antonio Alberto Barbosa, de Roriz, que terminou o primeiro anno do curso theologico no Seminario de Braga. As minhas felicitações pelo lisonjeiro resultado dos seus exames.

Tem mais um sobrinho o nosso querido amigo padre Antonio Augusto Barbosa, de Quirax, um dos ecclesiasticos mais distinctos, pelas suas virtudes, d'este Valle. Os meus parabens.

Já abriu o soberbo estabelecimento das Caldas do Eirogo, havendo nelle importantes melhoramentos.

Até á semana.

Pancrácio.

AGRICULTURA

o sol e o assucar das uvas

A maior ou menor força e intensidade, com que os raios solares se despejam sobre as diversas culturas, occasiona sempre bondade ou defeito nas mesmas culturas.

Na vinha, sobretudo, é patente a influencia da luz e do calor.

Todos conhecem a differença que se encontra nos productos creados em vinhas expostas ao nascente, —ou do sol avesso,— com as que olham para o poente e não perdem de vista o sol até ao seu desaparecimento no horisonte.

Estas idéas são muito geraes, e é uso muito seguido o desfolhar as vinhas na proximidade da vidima, para—é costume dizer—dar calor e ar ás uvas, e é ainda costume antigo, e bom costume, o arrancar as folhas que tocam e rodeiam as flores da vinha, quando aquellas estão para limpar e tornar patente o infantil cacho.

Ora, sendo todos concordes que a intensidade da luz e o ar favorece a formação e robustece as qualidades da uva, contradiziam se contudo as diversas explicações que este phenomeno despertava aos vilcultores mais cultos e sabidos em praticas vinhateiras.

Parecia a uns que a desfolha era sempre má, porque não eram extranhos a saber que é nas folhas que se executa a elaboração do assucar, que mais tarde apparece nas uvas, e era-lhes egualmente conhecido—depois dos interessantes estudos de Muller—que os acidos abundam tanto mais nos bagos, quanto maior é a quantidade de folhas arrancadas ou perdidas.

Diziam outros que o aquecimento directo da uva pelos raios solares, devia provocar uma circulação mais activa nos liquidos alimentadores da uva, e que de esse modo deveria a pujança da luz e do calor favorecer a accumulção de principios saccharinos na uva. Tudo isto era accetavel, mas gratuito, e sem a base

solida que só pode assentar e derivar dos resultados de analyses, verificados sobre os pontos duvidosos da questão.

Foram essas analyses que mr. Muntz fez, e, graças aos estudos d'esse sábio, é hoje sciencia certa que o aquecimento directo dos raios solares beneficia a qualidade da uva no sentido da sua doçura, sem por forma alguma lhe augmentar o assucar, e sómente pela diminuição que opera nos acidos da mesma uva. E isto está plenamente de accordo com mr. Pasteur, que demonstrou ha muito que a luz directa do sol favorece a oxydção dos acidos. A verdade é que o processo de lavar as flores da cepa, antes da sua limpeza, das folhas que as rodeiam, e a que chamam *alegrar o cacho*, e a desfolha racional nas proximidades da vidima, são praticas que se deverão seguir cuidadosamente, como também deveremos sempre preferir, para as nossas vinhas, a exposição potente á exposição ao nascente.

Antonio Batalha Reis.

SCIENCIAS & LETTRAS

TRISTES OLHOS

Meus olhos amortecidos,
Para o ceu sempre voltados,
Por lá vagueiam perdidos...

Andam cheios de cuidados,
Procurando com cautella
Os teus olhos bem amados!

Poisam de estrella em estrella—
E da luz dos teus, saudosos,
Vão perguntando por ella

Aos brancos astros formosos
Lá por cima desfaldados,
Mas sempre tão silenciosos

Que aos olhos meus orvalhados
Nada vem dizer dos teus!
Pobres olhos malfadados...

Que tristes olhos os meus!

Jasé Cordeiro.

NA ALDEIA

Era formosa e elle amava-a muito, ás horas do poente ainda elle se encontrava junto do peitoril da sua janella baixa, d'onde não havia distracção que o arredasse, amigo que o trouxesse. Ella jurava-lhe eterno affecto e todos os dias com uma impaciencia que parecia loucura, o esperava. Nesse viver tão doce passavam os dias, os mezes, os annos, sem que o ambicionado casamento se realisasse. Eram novos mas o coração não se antepunha ao cerebro de forma que esquecendo tudo, matassem a felicidade presente, com um desastre futuro. Elle um dia adoeceu, ella deixara de cantar, elle soffria soffria, as cartas succediam-se, os portadores encontravam-se á caça de noticias do enfermo.

Elle não podia fallar mas via-a em allucinações febris, afagava-a em repetidos delirios. A doença foi tenaz, persistente, horrivel. Uma tarde, quando ainda o medico lhe não permitia deixar o quarto, elle teimoso e impertinente quiz sahir. Encostado a um braço amigo, passo va-

go, cambaleante, foi-se involuntariamente dirigindo para a janella da sua amada.

De repente faltou-lhe a vista e as pernas, cambaleou e terrivel seria a queda se braço potente o não ampara. Que sentes? Que tens? Em vão lhe repelia o companheiro ao ver seu corpo inerte, a fronte transtornada! E que elle não ouvira a gargalhada suave e fresca que um vulto alegre e garrido ao longe soltara em amena palestra com o filho do morgado.....

Pois se ella era mulher!.....

Jayme Baptista.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje — a sr.^a D. Maria do Carmo Santos Caravana.

Amanhã — o sr. Antonio Peixoto Vieira.

Dia 26 — o menino Antonio, filho do sr. dr. Martins Lima.

Dia 29 — o sr. Augusto dos Santos Ferreira.

Dia 30 — o sr. dr. José Bellega da Costa Almeida Ferraz.

Partiram hontem para Braga os nossos queridos amigos srs. dr. Vieira Ramos e Antonio d'Azevedo.

Estive aqui o nosso presado amigo sr. Cerveira Serra, muito digno inspector do sello n'este districto.

A esposa do nosso amigo sr. João José d'Oliveira, digno commerciante d'esta praça, teve o seu bom successo.

As nossas felicitações.

PELA SEMANA

Notas falsas— Sob esta epigraphe escreve a «Folha da Manhã» uma extensa local, em que se fazem algumas revelações, que deviam ser segredo de policia e que servem ao localista, que não pode ver o digno administrador do concelho o nosso amigo sr. Domingos de Figueiredo, para pasto de insidiosos e tórpes commentarios.

Não carece da nossa defeza quem, como o cavalheiro que exerce o cargo de administrador, tem a sua honra ilibada e solidamente firmada n'uma vida immaculada e honestissima de trabalhos infatigavel e intelligente, que tudo deve ás suas elevadas qualidades de caracter.

O sr. administrador proceden nas suas investigações com o maximo escrupulo, zelo e actividade. Traçou o seu plano para descobrir a fabrica ou deposito de notas falsas de 2:500 reis. Cremos que, aproveitando os recursos que a lei lhe faculte e com que o legislador quiz armar a sociedade para a descoberta das fabricas de notas falsas, servia-se do delator, reconhecendo-lhe todos os favores que a legislação penal dispensa aos delatores, para conseguir o fio que conduzia á apprehensão das machinas e utensilios de fabrico da moeda falsa e á captura dos fabricantes.

Não tem aguç o sr. administrador culpa em que um jornal, servido por informadores, que deviam abster-se de ser indiscretos, venha para publico revelar o que deveria merecer toda a reserva, contar minudencias e deturpar factos só para agredir a auctoridade com quem não sympathisa.

Não sabemos se algumas revelações do periodico eram conhecidas de mais alguém que não fossem os empregados da administra-

ção do concelho. Queremos acreditar que o fossem, pois repugnamos crer que fosse algum empregado sob as ordens do sr. administrador e a quem a lei impõe o dever de ser leal aos seus chefes e de guardar o devido segredo. Não admittimos mesmo que tal informação fosse ministrada por nenhum dos referidos empregados, que temos por correctos e dignos.

Alguém houve extranho á repartição que surpreendeu as occorrencias mais reservadas e uma carta a que alligou a «Folha» e foi a correr a informar o localista para agredir a auctoridade. Esse alguém mereceria o mais severo correctivo.

Aguardamos os acontecimentos para mais seguros juizos.

Escrivães de fazenda— Por virtude da nova lei que não consente a permanencia dos escrivães de fazenda por mais de 6 annos em o mesmo concelho, foi transferido para o concelho de Portalegre o digno escrivão de fazenda d'este concelho sr. João Rodrigues de Faria e para o nosso concelho o sr. João de Faria Cardoso Freire de Andrade, do do Villa Nova de Gaya.

O sr. Faria, por quem temos a maior estima pessoal, e que exerce ha cerca de 20 annos n'este concelho o referido cargo, está muito sentido e com razão por não terem procedido com elle, como lhe havia sido promettido.

Acompanham-o no desgosto por que passou.

Zuavos Portuenses— Como dissemos em o numero passado, realisou-se no ultimo domingo, no edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, ás 10 horas da manhã, a cerimonia da entrega da medalha offerecida pelo estimado grupo musical dos Zuavos Portuenses áquella prestantissima instituição.

Depois d'esse acto foi o sympathico grupo de Zuavos com alguns dos seus directores a frente, trajando estes vistosos sardamentos, e acompanhando-os alguns bombeiros voluntarios, comprimentar as auctoridades, redacções de jornaes e alguns amigos, executando sempre, durante o trajecto, bonitos numeros de musica.

Os nossos estimaveis visitantes depois de jantarem em casa do sr. Alberto de Jesus, aonde se achavam hospedados, regressaram ao Porto no comboio da tarde, deixando-nos a mais grata impressão.

Por nossa parte aqui lhes consignamos o nosso agradecimento pela sua pehorante visita.

Aggressão— Quarta-feira á noite um tal Joaquim da Costa Martins, o «Capador», agrediu com duas bengaladas na cabeça o sr. José Maria de Sousa, ourives, que ficou bastante ferido.

O aggressor foi preso e entregue ao poder judicial.

S. João— Realisaram-se hontem em Barcelinhos animadas festas ao Santo Precursor, promovidas por uma commissão de rapazes entusiastas.

De manhã houve alvorada e musica pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

Á noite brilhante illuminação no Largo da Ponte, aonde se viu uma bonita cascata, fogo preso e do ar e musica.

Hoje continuam os festejos havendo regata no Cavado e arraial de tarde.

Despacho— Foi apresentado parochio na egreja parochial de Santa Maria do Abbade do Nova, d'este concelho, o rev. sr. Alexandrino José Leituga.

O nosso parabem.

Theatro Popular— Como estava annunciado realisou-se no ultimo domingo, n'aquelle theatro, a segunda representação da engraçada revista «Fininho... ali... á pretão».

Ante-hontem não houve espectáculo.

Qual será o preferido?

Segundo uns o novo administrador d'este concelho será o celebre dr. Joaquim Alvares da Silva e segundo outros o pequenino dr. Augusto Monteiro.

A nós pouco nos importa que seja um ou outro; desde que este ultimo desmereceu do conceito em que o tinhamos.

Mas serve-nos isso para firmarmos sabendo quem vingi a sua e fica preponderando na politica regeneradora d'este circulo.

Se fica o dr. Silva, que já está ha muito indicado pelo sr. conselheiro Novas, e é o preferido para ficar sob as ordens immediatas do sr. dr. Luiz Novas, fica prevalecendo a gente mais cara do sr. João Franco; se ao contrario é o sr. dr. A. Monteiro, sempre vence a sua o sr. dr. José de Castro Faria, antigo presidente da camara e grande influente regenerador, que faz questão da nomeação do sr. dr. Monteiro.

Isso vai ser bonito!!!

Passamos a ver os touros de palanque á sombra.

Bombeiros Voluntarios

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, nomeou socio honorario d'esta benemerita instituição sua ex.^a rev.^a o sr. Arcebispo Primaz.

O illustre prelado agradeceu enviando o donativo de 40:000 rs. Bem hajá sua ex.^a.

Novo medico— Com o acto de medicina legal que quinta-feira fez na Escola Medica, do Porto, concluiu o curso de medicina o nosso estimado patricio sr. João Cardoso d'Albuquerque, filho do sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escrivão de direito n'esta comarca.

As nossas cordes felicitações.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	700
Milho amarello	680
Centeio	650
Trigo	860
Feijão branco	1200
« amarello	850
« vermelho	1200
« rajado	700
« fradinho	740
« preto	650
« manteiga	1600
« mistura	700
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	700
« amarella	680
Batata (15 kilos)	640
Tremoços	480

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do segundo officio — Silva—

correm editos de 30 dias a citar o co-herdeiro auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil José Martins Neiva, solteiro, de maior idade para por si ou seu bastante procurador, assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por morte de sua mãe Quiteria Ferreira, viuva de Manoel Martins Neiva, que foi da freguezia de Fragozo, d'esta comarca, e em que inventariante Domingos Gonçalves de Sá, da mesma freguezia, sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncio e editaes ficam citados para os ditos termos todos e quaesquer credores e legatarios incertos do casal inventariado.

Barcellos, 16 de junho de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito n'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de dez dias a citar os interessados que se julguem com direito aos terrenos expropriados a Bernardo d'Espregueira, de Santa Maria Maior, concelho de Vianna do Castello e a Manoel de Araujo Quintas e mulher, d'Aldreu, para a construção da estrada no sitio da Madorra, freguezia de Fragozo, para o deduzirem no mesmo praso, sob pena de que, findo elle, serão os mesmos terrenos julgados livres e adjudicados ao Estado expropriante.

Barcellos, 20 de junho de 1900.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

ARREMATIÇÃO

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 8 do proximo mez de julho, por 10 horas da manhã à porta do tribunal judiciario d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de José Martins, da freguezia de Martim, entram pela segunda vez em praça, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, os seguintes predios:

Leira de matto no sitio das Carvalheiras, foreira á Camara, avaliada em reis 17:843 e entra pela segunda vez em praça por 12:000 rs.

Leira de matto no mesmo sitio, foreira á Camara, avaliada em 22:718 reis, e entra em praça por 15:000.

Um campo no sitio de Ribes, sujeito ao legado de

uma missa de tres em tres annos, avaliado em 187:100 reis, e entra em praça por 130:000 reis.

O campo da Ribeira, allodial, avaliado em 50:900 reis, e entra em praça por 30:000 reis; todos situados em Martim.

E ficam citados todos os credores do inventario para assistir á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 20 de junho de 1900.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão do 3.º officio.

Antonio Pereira Esteves.

VENDEM-SE

Todas as fazendas de lã, seda e algodão, miudezas, armação e utensilios de estabelecimento, espelho, machinas para costura, terça parte dos moveis, terça parte de cascos e utensilios de lavoura, uma junta de bois, um cavallo castanho, metade de um carro de quatro rodas com tejadilho, tudo pertencente á massa fallida do illm.º sr. Joaquim Barroso de Mattos, d'esta villa.

Para tratar com o administrador da massa

Francisco Machado Carmona.

Barcellos, 21 de junho de 1900.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Birego BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho

Aguas hypy salinas, bicarbonatadas, chloretadas sodicas, ciliocissas, azotadas, sulfúricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches.

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com aquaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.

BARCELLOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo a citar Thereza Gomes Rosa e marido Manoel da Fonseca, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o praso os editos verem accusar a citação e offerecer contra

ellesa acção ordinaria requerida per José Gomes Rosa e mulher Maria Luiza da freguezia d'Alvellos, pela qual pretendem que a acção seja julgada procedente e provada e por meio d'ella os reus condemnados a pagar-lhes para o foro de 625 reis imposto no praso descripto sob numero 28 e paragrafos no inventario a que se procedeu por obito do pae e sogro d'elles João Gomes Rosa, da freguezia d'Alvellos, e que não foi abatido ao seu valor a quantia de quinhentos e trinta e cinco reis e cinco setimos, e para o passivo descripto no mesmo inventario sob numero um e dois a quantia de reis 5:932 reis, contestando a, querendo, na terceira audiencia seguinte.

As audiencias n'este juizo tem logar no tribunal judicial sito no largo da Camara às terças e sextas feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados.

Barcellos, 13 de junho de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

Abria-se n'esta estância balnear uma casa de saúde para a cura da morphea, á frente da qual se achava o distincto clinico oxm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praça de banhos de Povoa de Varzim—(Portugal)

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo António. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.

Barcellinhos.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Baccellos—Eduardo Ramos.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889

Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo

Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Ávila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras da Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Reque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

ou

O MODELO DAS MULHERES

CHRISTAS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custó 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA SAU

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

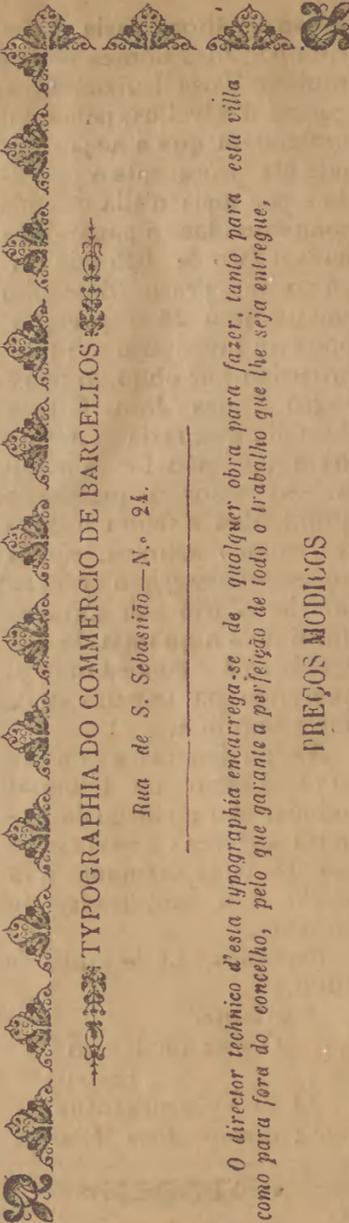
Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.^a — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o **Rei dos Romancistas Populares**. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com **200 GRAVURAS** do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

A caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95 —Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.^o, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Farent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Gunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCANTADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas